

A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRICANA NA CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL DA CIDADE DE ICÓ-CE.

Ana Lais Bernardo da Silva¹

Francisca Claudiana do Nascimento Vieira²

"A história oral oferece uma voz significativa aos protagonistas invisíveis das narrativas, permitindo que suas experiências e perspectivas sejam incorporadas à tessitura da história." - (THOMPSON,1992)

INTRODUÇÃO

A cidade de Icó, localizada no interior do Ceará, é um cenário que remete a um passado de poder e glória para o Estado. Entretanto, essa narrativa histórica, predominantemente centrada nas construções de sobrados e casarões luxuosos, destaca principalmente os legados deixados pelos homens brancos, submergindo as ricas e complexas contribuições da cultura africana para a sua formação sociocultural. Como em toda história, há dois lados a serem considerados, este projeto propõe uma reconstrução da narrativa histórica de Icó, buscando destacar as raízes profundas da cultura africana que moldaram silenciosamente sua identidade ao longo dos séculos XVIII e XIX. Reconhecendo que a identidade é um constructo complexo, influenciado por fatores como origem étnica, gênero, classe social, religião, nacionalidade, sexualidade e experiências vividas, o objetivo central é resgatar a memória cultural dos sujeitos subalternizados assim como resgatar e preservar a história local, destacando as contribuições dos povos subalternizados; Integrar conteúdos relacionados à cultura africana no currículo de História; desenvolver práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais e estimular a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento histórico.

O projeto visa resgatar a memória cultural dos sujeitos subalternizados na perspectiva de despertar no discente a consciência histórica com foco em uma educação antirracista e suas diversas formas de saberes, enaltecendo a cultura africana ao longo dos séculos

¹ Autora, Mestranda do Profhistória, Mestrado Profissional em ensino de História ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Turma 2023. Email: ana.lais@urca.br

² Co-autora Mestranda do Profhistória, Mestrado Profissional em ensino de História ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Turma 2022. Email: claudiana.vieira@urca.br

XVIII e XIX. Pesquisar e registrar os saberes produzidos em nosso território pelos povos africanos e ajudar ao discente a reconhecer sua identidade e compreender as produções históricas a partir de seus sujeitos. O projeto, assim, propõe-se a ser um agente de transformação, contribuindo para uma narrativa mais inclusiva e enaltecendo a riqueza cultural afro-brasileira na trajetória de Icó. A metodologia do projeto envolverá pesquisa documental, revisão bibliográfica, aulas de campo e a utilização de métodos participativos para envolver ativamente os discentes no processo de construção do conhecimento.

METODOLOGIA

Realizar uma extensa pesquisa bibliográfica para identificar a presença dos povos africanos em Icó/ce; Examinar documentos históricos, cartas, registros de escravizados e outras fontes escritas que descrevem a presença dos povos africanos nesse território; Visita aos espaços de memória da cidade de Icó/; Registros de narrativas construídas a partir deste estudo para preservar o conhecimento cultural dos povos africanos na comunidade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva da História Local é fundamental para entender a relação entre o global e o local. Autores como Milton Santos e Pierre Nora abordam a importância do espaço e da memória local na construção da identidade. Maurice Halbwachs oferece perspectivas sobre a formação da memória e identidade coletiva. Esses conceitos são cruciais para compreender como as comunidades constroem suas narrativas históricas. A Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 são marcos legais que indicam a necessidade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Autores como Kabengele Munanga contribuem para a compreensão dessa perspectiva na educação. A História Oral, desenvolvida por autores como Paul Thompson, pode ser uma ferramenta poderosa para coletar e preservar as histórias e memórias das comunidades locais, especialmente aquelas relacionadas aos povos subalternizados. Rüsen propõe uma teoria da história baseada

em diferentes tipos de consciência histórica, destacando, entre outros, os tipos tradicional, exemplar, genético e crítico. Essa abordagem oferece uma estrutura conceitual para entender como as pessoas se relacionam com o passado. Para análise e pesquisa da História de Icó visitaremos obras que evidenciam a história local como a de Antonio José Lima Pereira, que contribui significativamente ao explorar a trajetória do tombamento do patrimônio cultural em Icó e as estratégias de mediação em educação. Seu trabalho revela a complexidade do processo de preservação, destacando a importância das estratégias educacionais na construção da consciência patrimonial. A obra "Princesa dos Sertões" fornece uma visão histórica e cultural abrangente sobre Icó. Idelsuite de Lima e Maria Eleneuda de Souza oferecem uma narrativa que permeia as raízes da cidade, contextualizando-a dentro do cenário mais amplo dos sertões brasileiros. José Clewton do Nascimento explora a interseção entre desenvolvimento urbano, política cultural e preservação do patrimônio arquitetônico em sua proposta para Icó. Sua obra oferece uma abordagem integrada, enfatizando a necessidade de considerar esses elementos de forma conjunta. O trabalho coletivo "Icó: patrimônio de todos" , coordenado por Olga Gomes de Paiva, apresenta um roteiro valioso para a preservação do patrimônio cultural, publicado pelo IPHAN, destaca diretrizes práticas e estratégias para a conservação do patrimônio em Icó. O SENAC Ceará, "Icó: história, cultura e tradição", aprofunda a compreensão da riqueza histórica e cultural da cidade, integrando diferentes aspectos que compõem sua identidade. Essas e demais obras e documentos serão nosso produto de investigação para produzir as novas narrativas sobre as contribuições dos povos africanos para a história local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa culminou na implementação de inovadoras abordagens pedagógicas no ensino de história local, especialmente focalizando a história subalternizada dos povos africanos. Nessa perspectiva, aspectos sociais e econômicos, assim como a composição de seus conhecimentos, foram sistematicamente apresentados aos educandos por meio de métodos como visita aos espaços de memória, investigação no arquivo público municipal, análise de periódicos históricos e documentos oficiais contemporâneos. Tais estratégias permitiram uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas por

esses grupos em relação ao patrimônio cultural da cidade, enriquecendo assim o entendimento histórico local.



Foto de acervo pessoal; Visita aos espaços de memória do município de Icó.



Foto de acervo pessoal; Registro da visita guiada aos espaços de memória do município de Icó/Ce.



Foto de acervo pessoal; Registro de visita aos espaços de exposição de artesanato do município de Icó em busca de identificar a cultura africana no artesanato local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa, emerge uma compreensão aprofundada sobre a importância de reescrever a história local, trazendo à luz os sujeitos que foram historicamente silenciados. A perspectiva adotada neste estudo buscou não apenas preencher lacunas historiográficas, mas principalmente criar um espaço de visibilidade e reconhecimento para as narrativas que permaneceram nas sombras. O processo de construção de novas narrativas históricas revelou-se desafiador, mas extremamente enriquecedor. Através da abordagem inovadora da história oral, conseguimos resgatar memórias, experiências e perspectivas que estavam ausentes nos registros convencionais. Paul Thompson, em “A Voz do Passado: História Oral”, provou ser uma inspiração, destacando a relevância de dar voz aos protagonistas invisíveis das narrativas históricas.

As entrevistas e depoimentos coletados ao longo deste projeto não apenas preencheram lacunas, mas também trouxeram à tona complexidades, contradições e, acima de tudo, a riqueza das vivências dos sujeitos silenciados. A pluralidade de vozes agora

incorporadas à história local enriqueceu nossa compreensão da identidade da comunidade, destacando a diversidade de contribuições para a construção sociocultural do local.

A superação do silenciamento histórico revelou-se não apenas uma responsabilidade acadêmica, mas um imperativo ético. Ao reconhecer e celebrar as histórias anteriormente negligenciadas, este projeto aspira contribuir para uma consciência histórica mais inclusiva e justa. Ao darmos visibilidade aos sujeitos silenciados, desafiamos ativamente a narrativa tradicional e redefinimos a própria essência da história local.

Portanto, esse projeto reforça a necessidade contínua de ampliar e diversificar as narrativas históricas locais. Ao desvendar os silêncios do passado, não apenas enriquecemos nossa compreensão da história, mas também pavimentamos o caminho para uma sociedade mais consciente, empática e justa, onde todas as vozes são reconhecidas como peças essenciais no mosaico da nossa identidade coletiva. Este projeto, portanto, não marca apenas o fim de uma pesquisa, mas o início de um diálogo mais amplo e inclusivo sobre o passado, presente e futuro da nossa comunidade local.

Palavras - chaves: consciência histórica, História local, Educação antirracista, sujeitos subalternizados

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec, 2008.

NORA, Pierre. *Entre Memória e História: A problemática dos lugares*. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: Usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1988.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: História oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

RÜSEN, JÖRN "Razão Histórica: Teoria da História: Os Fundamentos da Ciência Histórica" (2001).

Lei 10.639/2003:

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

Lei 11.645/2008:

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

Viana, Francirton Josino. *Icó [manuscrito]: seu patrimônio, conhecer e preservar /Francirton Josino Viana. – 2011. 23 f.: il. color.*

Pereira, Antonio José Lima. P436i *Icó/CE, a cidade e o patrimônio cultural: da trajetória do tombamento às estratégias de mediação em educação/ Antonio José Lima Pereira. – Crato - CE, 2021.*

LIMA, Idelsuite de. SOUZA, Maria Eleneuda de. *Princesa dos Sertões. Fortaleza: Tropical, 1996.*

NASCIMENTO, José Clewton. *Desenvolvimento Urbano, Política Cultural e Preservação do Patrimônio Histórico/Arquitetônico: uma proposta para a cidade de Icó. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 1993.*

do Nascimento, J. C. (2007). Uma princesa tombada às margens do Rio Salgado: dinâmica urbana e ações preservacionistas na cidade de Icó, CE. *Cadernos PPG-AU/FAUFBA*, 2(1). Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/1406>

PAIVA, Olga Gomes de (Coord.). *Icó: patrimônio de todos: roteiro para a preservação do Patrimônio Cultural. 2ª Ed., Fortaleza: IPHAN, 2006.*

SENAC Ceará. *Educação Patrimonial em Icó: conceitos e diretrizes. Fortaleza: Editora SENAC Ceará, 2009.*

ISSN: 2358-8829



SENAC Ceará. Icó: história, cultura e tradição. Fortaleza: Editora SENAC Ceará, 2009.